



### O Impacto da Escolaridade Materna e a Renda Per Capita no Desenvolvimento de Crianças de Zero a Três Anos

*The Impact of Maternal Education and Income PerCapita in Development of Children from Zero to Three Years*

**Juliana Leite Godoy Veneziani Silva**<sup>1</sup>

**Evelise Aline Soares**<sup>2</sup>

**Edilaine Assunção Caetano**<sup>3</sup>

**Yolanda Christina de Souza Loyola**<sup>4</sup>

**José Antônio Dias Garcia**<sup>4</sup>

**Gema Mesquita**<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS) - Alfenas/MG.

<sup>2</sup> Mestre, Professora e membro do Núcleo de Pesquisa em Farmacologia e Cirurgia Experimental (UNIFENAS) - Alfenas/MG.

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/ Universidade de São Paulo (USP).

<sup>4</sup> Doutor(a), Professor (a) e membro do Núcleo de Pesquisa em Farmacologia e Cirurgia Experimental. (UNIFENAS) - Alfenas/MG.

<sup>5</sup> Doutora, Professora da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS). Alfenas/MG.

#### RESUMO

O presente estudo tem objetivo de apresentar uma revisão literária a respeito das influências da escolaridade materna e do nível socioeconômico no desenvolvimento infantil. Foram coletados dados e informações de estudos que enfatizam o desenvolvimento infantil nos aspectos cognitivo e motor de crianças de zero a três anos. Observamos que o desenvolvimento infantil foi significativamente influenciado pela escolaridade materna. Já em relação ao nível socioeconômico, os estudos foram unânimes, demonstrando que a renda per capita familiar influencia direta ou indiretamente no desenvolvimento infantil.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento infantil, escolaridade materna, renda per capita

#### ABSTRACT

This study is aimed at presenting a literature review about the influence of maternal education and socioeconomic status in child development. Data were collected and information from studies that focus on child development in the cognitive and motor development in children from zero to three years. We observed that the development was significantly influenced by maternal education. In relation to the socioeconomic level studies were unanimous, showed that the family per capita income can influence directly or indirectly on child development.

**Key words:** Child development, maternal education, per capita income

#### Correspondência:

Yolanda Christina de Sousa Loyola  
Av. São José, 1698 Bairro Centro.  
CEP: 37130-000. Alfenas-MG.  
Fone: (35)3292-3418. Cel: (35)91356390.  
E-mail: [yolanda.loyola@unifenas.br](mailto:yolanda.loyola@unifenas.br)

## INTRODUÇÃO

O presente estudo pretendeu revisar pesquisas apresentadas anteriormente que retratam a influência da escolaridade materna e do nível socioeconômico no desenvolvimento infantil. Objetivou ainda analisar e relacionar dados desses estudos, integrando os estudos nacionais de diversas regiões do país e internacionais.

São poucos os estudos, no Brasil e em países subdesenvolvidos, acerca da influência das creanças, da escolaridade materna, e do nível socioeconômico dos pais ou cuidadores no crescimento e desenvolvimento de crianças.<sup>1,2,3</sup> Em países desenvolvidos, principalmente nos Estados Unidos, esses estudos têm recebido uma atenção maior, mas ainda não o suficiente para se afirmar, sem que fiquem dúvidas, a respeito das influências destes fatores no desenvolvimento infantil.<sup>1,3</sup>

São determinantes para o desenvolvimento infantil fatores como, sensorio-motor, cognitivo e emocional, influenciados por fatores biológicos, genéticos e socioambientais, como a condição econômica dos pais e a educação dos mesmos, todos possíveis de serem alterados por situações adversas ou favoráveis.<sup>2-7</sup>

As condições precárias de saúde, a falta de recursos sociais e educacionais, a educação materna, os estresses intra familiares (violência, abuso, maus tratos e problemas de saúde mental da mãe ou de quem cuida), as práticas inadequadas de cuidados e educação entre outros, são classificados como riscos sócio-ambientais.<sup>4,6,8</sup> Ou seja, riscos sócios ambientais é toda e qualquer experiência adversa de vida ligada à família, ao meio ambiente e a sociedade.<sup>6</sup>

É de suma importância o conhecimento de como se comporta uma criança normal, que fatores podem contribuir para o seu desenvolvimento, contribuindo assim para o reconhecimento das alterações no seu comportamento.<sup>6,9</sup>

Os problemas do desenvolvimento infantil se apresentam sobre a forma de alterações no desenvolvimento motor, na linguagem, na interação pessoal-social, no cognitivo, assim como outros. Geralmente, há comprometimentos que afetam mais de uma função.<sup>2,4,6,7,9,10</sup>

Existem ainda aquelas crianças que apesar de bem nutridas e saudáveis, podem não alcançar todo seu potencial no desenvolvimento, devido a não terem recebido estímulos adequados.<sup>6</sup> É nessa dinâmica entre as práticas e cuidados dos pais, ambiente físico e social que se situa o desenvolvimento infantil.<sup>3,5,11</sup>

É importante a compreensão do sistema de creanças parentais e a medida de sua conexão

com os estilos de cuidado à criança, como um campo de estudo relevante para o entendimento do desenvolvimento infantil, para que seja possível verificar a possível influência dessas creanças sobre o comportamento e práticas de cuidados em relação à criança.<sup>5,11</sup>

As creanças são influenciadas pela história da família, cultura do país, estado e cidade.<sup>5,11</sup> O nível de escolaridade da família tem correlação com o *status* social e a forma em que essas creanças se encontram.<sup>3,5,11</sup>

Em especial, o nível educacional da mãe possui maior valor discriminante no desenvolvimento, se comparado com o nível educacional do pai.<sup>3</sup> Diversos estudos identificaram correlação positiva entre nível educacional das mães e a renda familiar, como determinante de certas creanças maternas acerca do desenvolvimento infantil.<sup>3,5,11,12</sup>

## O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E A RELAÇÃO COM O MEIO

Desenvolvimento infantil é um processo que envolve vários aspectos, desde desenvolvimento físico, maturação neurológica, comportamental, cognitiva e social da criança. O desenvolvimento normal dessas competências tende a prover à criança condições para responder as suas necessidades e a do meio, considerando seu contexto de vida.<sup>6</sup>

É necessária a compreensão da importância do estabelecimento de um sistema de comunicação entre a criança e o adulto. A interação entre o adulto e a criança é o principal fator que favorece a formação de um vínculo afetivo, sendo este uma condição indispensável, que caracteriza uma situação de resposta, que é definida como grau de ajuste do ambiente aos estados comportamentais da criança.<sup>5</sup>

Deve ser realizada uma contínua vigilância para acompanhar o desenvolvimento infantil e garantir que se desenrole normalmente, pois é nos primeiros anos de vida que a criança melhor responde às terapias e aos estímulos que recebe do meio ambiente.<sup>6</sup>

Devido ao crescimento do número de mulheres no mercado de trabalho, tem sido de fundamental importância o auxílio da concepção do desenvolvimento infantil. A vigilância deve ser realizada por todos aqueles que tenham contato com a criança, sendo assim realizada também por educadores de creches e escolas particulares.<sup>6,8</sup>

Vigilância do desenvolvimento se refere a toda e qualquer atividade relacionada a maturação e a detecção de problemas no desenvolvimento infantil. Esse é um processo que envolve informações dos profissionais de saúde, pais, professores e outros, justamente pelo

amadurecimento ser um processo contínuo e flexível.<sup>6</sup>

O texto da UNESCO apresenta: “A grande maioria dos países reconhecem que os serviços destinados à primeira infância oferecem possibilidade de identificar crianças com necessidades especiais ou em situação de risco: neste caso, tem a possibilidade de intervir ou reduzir as dificuldades ulteriores”.<sup>13</sup>

O conhecimento do desenvolvimento infantil é um fator de grande influência no sistema de crenças parentais e tem influência na interação entre pais e filhos.<sup>3,5</sup> O desenvolvimento infantil é constituído pela interação do adulto com seu filho, sendo o adulto também responsável pela interação do bebê com o meio ambiente.<sup>2,5,6</sup>

Na concepção de Vigotsky,<sup>14</sup> o ambiente já possui uma forma apropriada a qual deve estar, em relação com a forma rudimentar da criança, para que o desenvolvimento possa ocorrer sem falhas. Se formas ideal e apropriada não são encontradas no ambiente, ou se não há uma interação da criança com esta forma, então surge a possibilidade de um fracasso em algum aspecto do desenvolvimento infantil.

Pais que desconhecem as etapas do desenvolvimento infantil estão mais aptos a sofrerem estresse pela divergência entre suas expectativas e as possibilidades de aprendizado das crianças, tendendo a tomar decisões menos adequadas, podendo assim intervir de forma negativa e significativa no desenvolvimento normal dos filhos.<sup>5</sup>

Crenças relacionam-se ao processo de acreditar, pois são formas de expressar algo do que se encontra no íntimo do pensamento, sendo um conceito complexo, formado a partir do que o indivíduo apreende da cultura. É a partir destas, que se desenvolve um ambiente favorável ou desfavorável para o desenvolvimento de conhecimentos, estruturação dos comportamentos da criança e para a criação de uma relação afetiva entre a criança e os demais membros da família.<sup>3,11</sup>

Muitos autores relacionam as crenças parentais com o comportamento dos pais, em relação aos filhos, contribuindo indiretamente para o desenvolvimento da ansiedade nas crianças. Em função de suas crenças, podem exercer muito controle sobre os filhos ou ainda falhar ao responder às demandas ansiosas dos mesmos.<sup>3,5,11</sup>

As crenças maternas sobre a melhor forma de criar uma criança variam de acordo com a cultura do local em que se vive, com o nível socioeconômico e a escolaridade das mães.<sup>3,11</sup>

Há uma forte evidência da influência do nível de conhecimento das mães no desenvolvimento da criança. É a propensão

estrutural no comportamento parental relativo ao cuidado dos infantes sendo cruciais para o desenvolvimento dos mesmos. O tom de resposta positiva à demanda do filho, demonstra o caráter afetivo estabelecido da relação mãe-bebê.<sup>5</sup>

A compreensão da relação entre as crenças maternas sobre o desenvolvimento e a percepção materna da competência infantil indica que mães com um conhecimento mais sofisticado sobre teorias do desenvolvimento infantil e da aprendizagem, têm mais condições de perceberem as crianças mais competentes.<sup>5</sup>

Estudos sobre práticas de criação entre pais de diferentes níveis socioeconômicos mostraram a tendência de pais trabalhadores de serviços que necessitam de baixa qualificação profissional, darem mais valor as práticas de criação voltadas para a conformidade, repetição e a obediência, enquanto pais que ocupam função mais executivas decorrente de uma qualificação profissional/educacional maior, enfatizam muitos valores ligados à autonomia e à iniciativa. Isso demonstra que as habilidades sociais e de linguagem são dependentes das oportunidades oferecidas pelo ambiente, para que se desenvolva a potencialidade genética da criança.<sup>11,15</sup>

O saber sobre si, e no caso da mulher, sobre suas necessidades afetivo-sentimentais, sobre reprodução e maternidade em geral, é ampliado pela escolaridade, fator que dá suporte à mãe em uma relação materno-filial favorável, sem causar graves consequências sobre desenvolvimento infantil.<sup>2</sup>

## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A escolaridade materna é um fator determinante no desenvolvimento infantil. Andrade *et al*<sup>2</sup> verificaram a influência dos estímulos ambientais intercalados com nível da escolaridade materna, como fatores que podem influenciar no desenvolvimento cognitivo de crianças e ao mesmo tempo contribuir para melhor estimulação. Esses autores ainda comprovaram que a escolaridade materna tem grande influência em crianças acima de cinco anos, pois proporciona melhor organização do ambiente físico e temporal, como também, oferece melhores condições para estimulação diária e aumenta o desempenho da habilidade cognitiva nas crianças. Assim como no estudo de Moura *et al*<sup>3</sup> ficou confirmada a importância da escolaridade materna como covariância no conhecimento do nível do desenvolvimento infantil e das necessidades da criança.

Tabela 1 – Estudos sobre a influência da escolaridade materna e renda per capita sobre o desenvolvimento de crianças

AUTOR	ESCOLARIDADE MATERNA
Amorim <i>et al</i> , 2009	A escolaridade dos pais não se comprova como fator de risco na investigação do desenvolvimento infantil.
Moura <i>et al</i> , 2004 e Dollaghan <i>et al</i> , 1999 <sup>6</sup>	Confirmam a importância da escolaridade materna, que parece ser uma variável relevante no nicho de desenvolvimento infantil em todas as áreas.
Antonio <i>et al</i> , 1996 <sup>17</sup> e Drachler <i>et al</i> , 2003 <sup>18</sup>	A escolaridade materna se comprova como fator determinante da altura das crianças.
Andrade <i>et al</i> , 2005, Christian <i>et al</i> , 2002 <sup>19</sup> , Magnosun <i>et al</i> , 2009 <sup>20</sup> e Rezende <i>et al</i> , 2005	Aumento na educação das mães estão ligados ao melhor desenvolvimento cognitivo das crianças.
Eickmann <i>et al</i> , 2002 e Santos <i>et al</i> , 2009	A educação materna se comprova como fator de risco para o desenvolvimento motor.
RENDA PER-CAPITA	
Amorim <i>et al</i> , 2009, Andrade <i>et al</i> , 2005, Halpern <i>et al</i> , 1996 e Santos <i>et al</i> , 2009	O nível socioeconômico dos pais é um fator determinante para o desenvolvimento infantil.
Antonio <i>et al</i> , 1996 e Drachler <i>et al</i> , 2003	A renda familiar <i>per capita</i> teve efeito determinante no processo de crescimento.
Eickmann <i>et al</i> , 2002 e Petterson, & Albers, 2001 <sup>21</sup>	O nível socioeconômico é um fator determinante no desenvolvimento cognitivo.

O aumento da escolaridade materna dá a mãe maior conhecimento sobre as necessidades do filho, como também na percepção da melhoria de alguns aspectos do ambiente, a exemplo, na responsividade da função de mães, no fornecimento de materiais de aprendizagem. Sendo estes fatores determinantes no desenvolvimento da linguagem expressiva e receptiva em crianças pequenas.<sup>20</sup>

O menor nível de escolaridade das educadoras e das mães, como mostra o estudo de Rezende *et al*,<sup>15</sup> está associado a aprendizagem da habilidade de linguagem, sendo que em creches públicas, as crianças apresentaram desenvolvimento mais lento, fator ligado ao menor nível de escolaridade das educadoras.

Em seu estudo com crianças nascidas com baixo peso e suas influências no desempenho motor, Eickman *et al*<sup>10</sup> apresentaram que mães com escolaridade inferior a quatro anos eram mais propensas a terem filhos com baixo peso, além do baixo se mostrar como fator de risco para o desenvolvimento motor dos bebês, a estimulação ambiental foi responsável por 21% da variação do desenvolvimento de habilidades motoras.

Santos *et al*<sup>7</sup> afirmam que crianças cujos pais tem até oito anos de escolaridade, apresentam risco 4,63 vezes maior de apresentar desempenho suspeito de atraso na habilidade de locomoção.

Drachler *et al*: “Nas áreas mal providas, a escolaridade materna teve o dobro do efeito estimado para as áreas bem providas, prevendo-se que os filhos de mães analfabetas têm um déficit de altura de 0,8 escore-z”<sup>18</sup>

Não é apenas a escolaridade materna responsável pela aquisição de novas competências nas crianças, mas também o nível socioeconômico dos pais. Fator que teve efeito significativo na identificação de determinantes no trabalho, sendo possível verificar que o trabalho materno não só como gerador de renda e facilitador do acesso de recursos, mas também como uma satisfação ocupacional, proporciona à mãe auto-estima, motivando, experiências positivas da mãe com seu filho.<sup>2</sup>

O aumento da renda per capita diminui o porcentual de atraso no desenvolvimento em uma tendência linear, estatisticamente significativa. Assim como crianças cujas famílias têm renda de até setecentos reais mostram-se 2,81 vezes mais

expostas a apresentar suspeitas de atraso no desempenho de suas habilidades.<sup>1,7</sup>

No estudo de Petterson & Albers,<sup>21</sup> as medidas de pobreza e depressão materna tiveram maior impacto sobre as medidas de desenvolvimento cognitivo. Assim como o nível socioeconômico foi responsável por 23% da variação do desenvolvimento mental nos achados de Eickmann *et al.*<sup>10</sup>

Em Antônio *et al* e Drachler *et al*, a altura das crianças apresentam comprometimento em seu processo nos casos de pais com baixa renda.<sup>17,18</sup>

Portanto, conforme os estudos coletados demonstrados pela tabela, tanto a escolaridade materna, como o nível socioeconômico da mãe, são de fundamental importância para a inclusão das habilidades motoras e/ou cognitivas nas crianças de zero a três anos, não só como forma de proporcionar um melhor ambiente para a criança, mas como meio de capacitar às mães e proporcionar melhores condições maternas, para uma melhor interação mãe-bebê.

## CONCLUSÃO

De acordo com as informações aqui coletadas, podemos concluir que, dentre os estudos revisados, há interferência da escolaridade materna no desenvolvimento sensório-motor, cognitivo e emocional de crianças de zero a três anos. Assim como, a maioria dos estudos aqui apresentada demonstra que o baixo nível escolar da mãe é um fator de risco para o desenvolvimento infantil, sendo que de oito estudos realizados, apenas dois não comprovou a importância da escolaridade materna. A respeito do nível sócio econômico da família, entre os oito estudos revisados, todos comprovam que a renda da família influencia direta ou indiretamente no desenvolvimento infantil.

## REFERÊNCIAS

1. Halpern R, Barros FC, Victora CG. Desenvolvimento neuropsicomotor aos 12 meses de idade em uma coorte de base populacional no sul do Brasil: diferenciais conforme peso ao nascer e renda familiar. *Cad Saúde Pública*. 1996;12(Supl.1):73-8.
2. Andrade SA, Santos DN, Bastos AC, Pedromônico MRM, Almeida N, Filho & Barreto MB. Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica. *Rev Saúde Publica*. 2005;39(4):606-11.
3. Moura MLS, Ribas Jr. RC, Piccinini CA, Bastos ACS, Magalhães CMC, Vieira ML, et al. Conhecimento sobre desenvolvimento infantil em mães primíparas de diferentes centros urbanos do Brasil. *Estud Psicol*. 2004;9(3):421-9.
4. Amorim RCA, Laurentino GEC, Barros CMFT, Ferreira ALPR, Moura AG, Filho & Raposo MCF Programa de saúde família: proposta para identificadores de fatores de risco para o desenvolvimento neuropsicomotor. *Rev Bras Fisioter*. 2009;13(6):506-13.
5. Lordelo ER, Fonseca AL, Araújo MLVB. Responsividade do ambiente de desenvolvimento: crenças e práticas como sistema cultural de criação de filhos. *Psicol Reflex Crit*. 2000;13(1):73-80.
6. Figueiras AC, Souza ICN, Rios VG, Benguigui Y. Manual para Vigilância do Desenvolvimento Infantil no contexto AIDPI. Organização Pan-Americana da Saúde, [Internet] 2005. [Citado 2010 Out 09]. Disponível em: <http://www.paho.org/spanish/ad/fch/ca/si-desenvolvimento.pdf>.
7. Santos DCC, Tolocka RE, Carvalho J, Henringer LRC, Almeida CM, Miquelote AF. Desempenho motor grosso e suas associações com fatores neonatais, familiares e exposição a creche em crianças de até três anos. *Rev Bras Fisioter*. 2009;13(2):173-9.
8. Barba PCSD de, Martinez CMS, Carrasco BG. Promoção da saúde e educação infantil: caminhos para o desenvolvimento. *Paidéia*. 2003;13(26):141-6.
9. Silva NLP, Dessen MA. Deficiência mental e família: implicações para o desenvolvimento da criança. *Psic Teor Pesq*. 2001;17(2):133-41.
10. Eickmann SH, Lira PIC, Lima MC de. Desenvolvimento mental e motor aos 24 meses de crianças nascidas a termo com baixo peso. *Arq Neuropsiquiatr*. 2002;60(3-B):748-54.
11. Melchiori LE, Alves ZMMB, Souza DC, Bugliani AP. Família e creche: crenças a respeito de temperamento e desempenho de bebês. *Psic Teor Pesq*. 2007;23(3):245-52.
12. Benasich AA, Brooks-Gunn J. Maternal attitudes and Knowledge of child-rearing: associations with family and child outcomes. *Child Development*. 1996;67(3):1186-205.
13. UNESCO. Educação e cuidado na primeira infância: grandes desafios. Tradução de G. J. F. Teixeira. Brasília: UNESCO Brasil, OECD, Ministério da Saúde; 2002. 60p.
14. Vygotsky L. The problem of the environment. Em R. Van der deer & J. Valsier (Orgs), In *The Vygotsky Reader*. Oxford, UK: Brasil Blackwell; 1994.

15. Rezende MA, Beteli VC, Santos JLF dos. Avaliação de habilidades de linguagem e pessoal-sociais pelo teste de Denver II em instituições de educação infantil. *Acta Paul Enferm.* 2005;18(1):56-63.
16. Dollaghan CA. Maternal Education and Measures of Early Speech and Language. *J Speech Lang Hear Res.* 1999;42:1432-43.
17. Antonio MAGM, Morcillo AM, Piedrabuena AE, Carniel EF. Análise do perfil de crescimento de 566 crianças com idade entre 3 meses e 3 anos matriculadas nas 14 creches municipais de Paulínia (SP). *J pediatr.* 1996;72(4):245-50.
18. Drachler ML de, Andersson MCS, Leite JCC de, Marshall T, Aerts DRGC de, Freitas PF, et al. Desigualdade social e outros determinantes da altura em crianças: uma análise multinível. *Cad Saúde Pública.* 2003;19(6):1815-25.
19. Christian K, Morrison FJ, Bryant FB. Predicting kindergarten academic skills: Interactions among child care, maternal education, and family literacy environments. *Early Child Res Q.* 2002;13(3):501-21.
20. Magnosun KA, Sexton HR, Davis-Kean PE, Huston AC. Increases in Maternal Education and Young Children's Language Skills. *Merrill Palmer Q.* 2009;55(3): 319-50.
21. Petterson SM, Albers AB. Effects of Poverty and Maternal Depression on Early. *Child Development.* 2001;72(6):1794-813